

16 Algo em comum com Napoleão na posse

Imperador se coroou e Fernando Henrique vai receber a faixa presidencial de si mesmo

Reprodução

Aziz Filho

• O presidente Fernando Henrique quebra hoje, ao receber de si próprio a faixa presidencial (usando o chefe do cerimonial como intermediário), uma tradição tão centenária quanto a República. A posse de um presidente reeleito certamente inspiraria o pintor francês Debret, se ocorresse no início do século passado. Como registrou a coroação de dom Pedro I, Debret poderia se inspirar no mestre Jacques-Louis David para retratar o ineditismo da reeleição. Em uma de suas obras mais conhecidas, David, expoente do neoclassicismo francês, registrou a cerimônia de 2 de dezembro de 1804 em que, pela primeira vez em nove séculos, um monarca francês dispensou a mão da Igreja Católica para se coroar: Napoleão Bonaparte.

O quadro "A coroação de Napoleão", exposto no Museu do Louvre, em Paris mostra Napoleão coroando a imperatriz Josefina. Ele já tinha coroado a si próprio, tirando das mãos do Papa Pio VII o símbolo do poder da maior potência militar da época. Com o gesto, que surpreendeu a aristocracia espremida na Catedral de Notre Dame, Napoleão sinalizou para os franceses que se considerava acima dos monarcas que, junto com a Igreja que os coroava, haviam governado a França por quase um milênio. A submissão à tradição de receber do clero o poder divino para reinar não fora rompida nem por Carlos Magno, que, após conquistas militares memoráveis, foi a Roma para receber a coroa das mãos do Papa Leão III.

O quadro mostra Napoleão com sua coroa de louros, típica dos césares romanos que viravam imperadores após conquistas militares. Napoleão já era o cônsul vitalício da França, condição encontrada pela burguesia e pelos militares para impedir que a Revolução Francesa tomasse rumos populares incontroláveis. Essa característica é ressaltada pelo especialista em história militar José Neves Bittencourt, do Museu Histórico Nacional, para descartar qualquer comparação entre a coroação de Napoleão e a segunda posse de Fernando Henrique:

— Se Fernando Henrique tem um patrimônio político no segundo mandato, quando até a estabilidade econômica suscita dúvidas, é o da normalidade institucional. Napoleão foi escolhido pela burguesia para impedir o caos e decidia tudo como bem entendesse. Fernando Henrique está aí pelo voto universal e não vai a qualquer lugar sem se submeter às instituições democráticas.



O QUADRO DE David mostra Napoleão coroando a imperatriz Josefina depois de coroar a si próprio

Já a professora de história da arte Ângela Âncora da Luz, da PUC e da UFRJ, classifica como "extremamente válida" a comparação entre a coroação de Napoleão e a posse de Fernando Henrique, mas só por romperem tradições no repasse de dois símbolos, a coroa e a faixa:

— Napoleão teve a visão de fazer uma França grande, sempre à frente de tudo com seu cavalo branco. Fernando Henrique se preserva muito mais e, pelo menos nesse ponto, é bem menos vaidoso.

Não é como pensa Francisco Carlos Teixeira, professor da UFRJ e doutor em história pela Universidade Livre de Berlim. Para ele, há algo de Napoleão no presidente, além da cerimônia da posse. Como a vaidade.

— Basta ver a arrogância com que o presidente e sua equipe, formada pelo que há de excelência na academia, reagem quando o Congresso não acata de pronto suas idéias. Ele não fala português no exterior e é capaz de falar lapão na Lapônia, mais preocupado em mostrar suas qualidades pes-

soais do que as de seu país — diz Teixeira.

Para ele, a semelhança política básica é que, assim como Napoleão se consagrou como o único capaz de conduzir a França a um porto seguro, Fernando Henrique aprovou a reeleição basicamente com a idéia de que ninguém mais poderia sustentar a estabilidade. Aparece também como o único capaz de promover as reformas liberais, assim como Napoleão reformou todas as instituições francesas.

Para a diretora de pesquisa do CPDoc, da Fundação Getúlio Vargas, Dulce Pandolfi, é razoável criticar os expedientes usados pelo Governo para aprovar a reeleição. Mas de nenhuma forma isso torna ilegítima a recondução do presidente ao cargo.

O fato de o presidente não receber a faixa de um antecessor não é novidade. Tragédias pessoais, golpes e temperamentos explosivos de presidentes impediram a maioria dos presidentes de receber a faixa dos antecessores: só cinco receberam a faixa do antecessor e a repassaram ao sucessor.